

# Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Inea Giovana Silva Arioli  
(Organizadora)

 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Inea Giovana Silva Arioli  
(Organizadora)

# Psicologia da Saúde: Teoria e Intervenção

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © da Atena Editora  
**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes  
**Revisão:** Os autores

#### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
---	--

P974	Psicologia da saúde: teoria e intervenção [recurso eletrônico] / Organizadora Inea Giovana Silva Arioli. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
------	--

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-170-1  
DOI 10.22533/at.ed.701191203

1. Psicologia clínica da saúde. I. Arioli, Inea Giovana Silva.

CDD 616.89

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

O presente livro se propõe a debater temas instigantes no campo da Psicologia da Saúde, uma área relativamente recente, desenvolvida principalmente a partir da década de 1970. Segundo Almeida e Malagris (2011<sup>1</sup>) a Psicologia da Saúde configura-se na aplicação dos conhecimentos e das técnicas da Psicologia ao campo da saúde, com vistas a promoção e manutenção da saúde e a prevenção de doenças. No Brasil, com a ampliação do campo a partir das políticas públicas de saúde, aumentou o interesse dos profissionais e teóricos sobre essa área específica, trazendo consigo a necessidade de compreender o processo saúde/doença em uma dimensão psicossocial.

Existem divergências quanto à compreensão e conceituação da Psicologia da Saúde, que por sua vez traz consequências também para suas práticas, mas a importância de sua contribuição para o campo da Saúde é indubitável. Alves et al (2017<sup>2</sup>), afirmam que a compreensão dessa área deve ser de uma disciplina autônoma, mas essencialmente interdisciplinar, visto que se desenvolve sobre uma base multi e interdisciplinar, pois envolve saberes e práticas oriundas de outras disciplinas, como: a psicologia social e comunitária, a psicologia clínica, a saúde pública, a epidemiologia, a antropologia, a sociologia, a medicina, entre outras.

Várias temáticas importantes para o panorama atual no contexto da Psicologia da Saúde, tanto no Brasil como em Portugal, são abordadas neste livro, como: a dependência de álcool e outras drogas, a humanização da saúde, o autocuidado dos profissionais, o cuidado com o cuidador, estresse, qualidade de vida, saúde do idoso, saúde e gênero, entre outros. Os aspectos emocionais da Esclerose Múltipla, a Síndrome de Burnout e o Transtorno do Espectro Autista também são alvo de debate nessa obra, juntamente com temas importantes da Psicologia Clínica. Enfim, as próximas páginas propiciam a aproximação de vários debates atuais, que a seguir são apresentados em um pequeno guia para leitura.

O capítulo 01 debate um “Grupo de Acolhimento de Familiares em um Ambulatório de Dependência de Álcool e Outras Drogas: relato de experiência”. Destaca a contribuição da prática grupal na desconstrução das expectativas de “cura” dos familiares em relação à tarefa do Ambulatório e o deslocamento frequente da queixa sobre o outro (paciente) para reflexões sobre o próprio familiar no cotidiano do grupo.

“O estigma associado ao uso de drogas: etnografia a partir do trabalho de proximidade” (capítulo 02) relata uma experiência portuguesa de redução de danos, cujos resultados indicam transformações substanciais no que tange a adoção de práticas orientadas para a saúde. O estudo também explicita que as pessoas que usam drogas tendem a viver experiências de estigma em múltiplas esferas da sua existência e que a relação com as principais figuras de vinculação é marcada pelo

---

1 ALMEIDA, R.A.; MALAGRIS, L.E.N. A prática da Psicologia da Saúde. *Rev. SBPH* vol.14 n.2, Rio de Janeiro - Jul/Dez. 2011.

2 ALVES, R.; SANTOS, G.; FERREIRA, P.; COSTA, A.; COSTA, E. Atualidades sobre a Psicologia da Saúde e a Realidade Brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 545-555. 2017.

sentimento de culpa.

Já o foco do capítulo 03 recai sobre “A humanização como fator de qualidade no internamento hospitalar”, na construção e validação do Questionário de Avaliação da Humanização nos Cuidados de Saúde (QAHCS), implementado nos serviços de Cirurgia e Ortopedia de um Hospital português. Os resultados obtidos nesse estudo indicam uma associação positiva entre a humanização dos cuidados hospitalares e a qualidade dos internamentos e atesta que a humanização é um fator de qualidade nos hospitais.

A saúde dos idosos é foco do debate no capítulo 04, que discute a “Dor crónica, ansiedade e depressão em doentes idosos”. O estudo, realizado na Unidade Multidisciplinar da Dor do Hospital Divino Espírito Santo (Açores, Portugal) teve como um dos objetivos analisar a relação entre dor, depressão e ansiedade e concluiu a existência de associação tanto entre dor e ansiedade como entre dor e depressão, explicitando que, tanto a ansiedade como a depressão interferem na disposição, relação com os outros e prazer de viver.

No capítulo 05, “A triagem psicológica: a qualidade da escuta e adesão ao tratamento”, o objetivo é discutir as expectativas relativas ao atendimento psicológico de inscitos em um serviço-escola de uma universidade, e de que maneira a compreensão dessas expectativas podem favorecer a adesão ao tratamento. A análise dos desdobramentos do processo de escuta e compreensão das expectativas dos sujeitos buscam revelar uma aproximação entre o que pode ser feito em psicoterapia e o que espera legitimamente o paciente em relação ao seu atendimento.

Em “Adaptação e validação da escala para avaliar as capacidades de autocuidado, para profissionais portugueses do contexto social” (capítulo 06) as autoras colocam em tela um tema de crescente importância: o estresse ocupacional e a Síndrome de Burnout. Teóricos argumentam que os recursos psicológicos e sociais, incluindo o autocuidado, podem proteger os indivíduos das consequências negativas do estresse, indicando que a prática do autocuidado também configura-se em fator de proteção relacionado com Burnout.

“Imagem corporal positiva em estudantes do Ensino Superior”, capítulo 07 deste livro, configura-se em um estudo quantitativo de caráter exploratório que tem como objetivo analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.

Já o capítulo 08: “Aproximações entre Psicologia da Saúde e homossexualidade” se propõe discutir contribuições para a Psicologia da Saúde a partir da aproximação com a diversidade sexual, com foco na homossexualidade. A pesquisa debate quatro eixos temáticos que explicitam a maneira pela qual a Psicologia da Saúde pode apropriar-se de categorias como gênero, orientação sexual, diversidade sexual, para gerar aquilo que se propõe: saúde.

No capítulo 09 realiza-se uma revisão de literatura (2003 a 2017), com vistas

a compreender as “Alterações emocionais do cuidador frente ao câncer infantil”. O texto evidencia o sofrimento do cuidador, no que tange as incertezas, experiências dolorosas, alterações na dinâmica familiar e social e medo da perda. Aponta para a importância dos profissionais de saúde neste contexto e para a necessidade de assistência psicológica e interdisciplinar com vistas a integralidade da atenção à saúde.

“Síndrome de Burnout em estudantes da faculdade de medicina da Universidade Internacional Três Fronteiras” é o capítulo 10 deste livro, que debate um problema de grande repercussão social em nossos dias e que afeta a população acadêmica. O referido estudo conclui que a maioria dos entrevistados apresentou esgotamento físico e mental.

O capítulo 11 versa sobre “Estresse ocupacional e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior de Goiânia” e relata um estudo que teve como objetivo identificar o nível de estresse ocupacional, os estressores e as estratégias de enfrentamento psicológico e correlacionar estresse e estratégias de enfrentamento psicológico de docentes do ensino superior. O estresse também é foco no capítulo 12, que segue “Explorando o impacto do estresse no consumo de álcool: uma revisão de literatura”. O estudo aponta que, a permissividade e incentivo de consumo de álcool na sociedade contemporânea, aliado ao aumento significativo do nível de estresse no cotidiano das pessoas podem configurar os contornos em um importante problema de saúde mental.

O capítulo 13 traz o relato de um delineamento experimental sobre o “Ensino com feedback instrucional em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): efeitos sobre categorizar” e demonstra que, no ensino de repertórios de tatos e respostas de ouvinte simples, o feedback instrucional parece ter influência sobre o desenvolvimento de alguns repertórios de categorizar que não foram diretamente ensinados.

O tema do capítulo 14 é recorrente neste livro: “Síndrome de Burnout: doença ocupacional presente desde a formação até a atuação do médico especialista” pela atualidade e importância da discussão. O texto aponta para a vulnerabilidade do profissional médico no desenvolvimento desta síndrome, uma vez está submetido ao estresse emocional contínuo na atenção à saúde das pessoas.

O capítulo 15: “Qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise: uma revisão da literatura” aponta para a necessidade de uma avaliação de qualidade de vida ampliada, de modo que haja uma interlocução das pesquisas quantitativas com qualitativas, na medida em que a avaliação da qualidade de vida tem sido um importante fator de medida na análise da efetividade das intervenções terapêuticas. A qualidade de vida é foco também do capítulo 16, que propõe a “Avaliação da qualidade de vida de pessoas com esclerose múltipla” e evidencia que as pessoas com maior tempo de diagnóstico tem uma percepção melhor da realidade da doença e adquirem maior manejo frente às diversas situações que envolvem a questão qualidade de vida.

Em “Envelhecimento positivo e longevidade avançada: contributos para a intervenção” (capítulo 17) são explicitadas as diretrizes gerais de um estudo de

centenários realizado na região metropolitana do Porto (Portugal), que destaca a importância de conhecer as percepções individuais dos centenários e a compreensão e mobilização de recursos psicológicos associados à adaptação para a saúde e bem-estar.

O capítulo 18, que encerra as discussões deste livro, busca fazer uma “Avaliação da espiritualidade em pessoas com esclerose múltipla” e validar uma escala de espiritualidade. Evidencia que as incertezas em relação ao prognóstico da doença levam a pessoa a desenvolver uma preocupação com o futuro, visto que muitos planos deverão ser modificados, exigindo o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento da doença.

Boa leitura!

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GRUPO DE ACOLHIMENTO DE FAMILIARES EM UM AMBULATÓRIO DE DEPENDÊNCIA DE	
ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	
Isabel Bernardes Ferreira	
Helton Alves de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
O ESTIGMA ASSOCIADO AO USO DE DROGAS ETNOGRAFIA A PARTIR DO TRABALHO DE	
PROXIMIDADE	
Ximene Rego	
Catarina Lameira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A HUMANIZAÇÃO COMO FATOR DE QUALIDADE NO INTERNAMENTO HOSPITALAR: UM ESTUDO	
DE CASO	
Helena Morgado Ribeiro	
Mariana Teixeira Baptista de Carvalho	
Estela Maria dos Santos Ramos Vilhena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
DOR CRÓNICA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM DOENTES IDOSOS	
Teresa Medeiros	
Osvaldo Silva	
Maria Teresa Flor-de-Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
A TRIAGEM PSICOLÓGICA: A QUALIDADE DA ESCUTA E ADESÃO AO TRATAMENTO	
Rita Cerioni	
Eliana Herzberg	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>79</b>
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA PARA AVALIAR AS CAPACIDADES DE AUTOCUIDADO,	
PARA PROFISSIONAIS PORTUGUESES DO CONTEXTO SOCIAL	
Ana Berta Correia dos Santos Alves	
Susana Barros da Fonseca	
Lia João Pinho Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>94</b>
IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR	
José Carlos da Silva Mendes	
Maria Teresa Pires de Medeiros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912037</b>	



<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>108</b>
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA DA SAÚDE E HOMOSSEXUALIDADE	
Adan Renê Pereira da Silva Iolete Ribeiro da Silva Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>120</b>
ALTERAÇÕES EMOCIONAIS DO CUIDADOR FRENTE AO CÂNCER INFANTIL	
Liliane Maria da Silva Saraiva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7011912039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>133</b>
SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DA FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL TRES FRONTERAS (UNINTER) CIUDAD DEL ESTE, PARAGUAI (2016)	
Deisy Yegros Pablo Casagrande Didier Mongelos Montserrat Giménez Amilcar Miño Ana Arevalos Elder Oliveira da Silva Suelen dos Santos Ferreira Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>141</b>
ESTRESSE OCUPACIONAL E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DE GOIÂNIA	
Maurício Benício Valadão Sebastião Benício da Costa Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>156</b>
EXPLORANDO O IMPACTO DO ESTRESSE NO CONSUMO DE ÁLCOOL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.	
Isabel Bernardes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>169</b>
ENSINO COM FEEDBACK INSTRUCIONAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): EFEITOS SOBRE CATEGORIZAR	
Daniel Carvalho de Matos Mônica Cristina Marques de Aragão Pollianna Galvão Soares de Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>183</b>
SÍNDROME DE BURNOUT: DOENÇA OCUPACIONAL PRESENTE DESDE A FORMAÇÃO ATÉ A ATUAÇÃO DO MÉDICO ESPECIALISTA	
William Volino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120314</b>	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>192</b>
QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO DA LITERATURA	
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga	
Murilo dos Santos Moscheta	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>207</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>213</b>
ENVELHECIMENTO POSITIVO E LONGEVIDADE AVANÇADA: CONTRIBUTOS PARA A INTERVENÇÃO	
Lia Araújo	
Oscar Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>221</b>
AVALIAÇÃO DA ESPIRITUALIDADE EM PESSOAS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA	
Ana Maria Canzonieri	
Daniele Batista de Sousa	
Thais Mira Simandi	
Beatriz Maciel Sodre	
Lucas Felipe Ribeiro dos Santos	
Priscila da Silva Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.70119120318</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>227</b>

## IMAGEM CORPORAL POSITIVA EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

**José Carlos da Silva Mendes**

INTELECTO – Psicologia & Investigação  
Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores

**Maria Teresa Pires de Medeiros**

Universidade dos Açores  
Ponta Delgada, Ilha de São Miguel, Açores  
Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento  
Social e Humano (IPCDSH) da Faculdade de  
Psicologia da Universidade de Coimbra, Portugal

**RESUMO:** A área da investigação da imagem corporal tem-se debruçado sobre os constructos associados à satisfação e insatisfação com a imagem corporal, onde a imagem corporal positiva se tem afirmado na avaliação de como os indivíduos apreciam o seu próprio corpo. Concebeu-se um estudo quantitativo de carácter exploratório, com o objetivo de analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários de várias instituições do Ensino Superior em Portugal (n=556). Os resultados apontam-nos para a variável sexo como preditora das preocupações com a forma corporal, em que o sexo feminino demonstra maior preocupação com o corpo em relação ao sexo masculino. Contudo, apesar da amostra em estudo ser minoritariamente do sexo masculino, estes,

apresentam uma imagem corporal positiva ligeiramente superior em relação ao sexo feminino. As preocupações com a forma corporal parecem ser uma variável preditora do (in)sucesso escolar dos estudantes a frequentar o Ensino Superior, podendo este papel reverter-se quando o desenvolvimento da construção da Imagem Corporal dos estudantes em contexto universitário. Estudos futuros devem ser direcionados na avaliação das facetas que influenciam uma Imagem Corporal Positiva, tendo em consideração outras variáveis, tais como, o Índice de Massa Corporal, desempenho académico, hábitos de vida saudáveis, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imagem corporal; BSQ; BAS; adultos emergentes; estudantes universitários

**ABSTRACT:** Research on body image has been focused on the notions connected to the satisfaction and dissatisfaction towards one's body image, where a positive body image has been established in the assessment of how individuals regard their own body. A quantitative research study was conducted to analyze possible relationships, differences and predictors between concerns about body shape, positive body image and sociodemographic characteristics of university students from higher education institutions in Portugal

(n=556). Results point to the gender variable as a predictor of concerns about body shape, in which the female gender shows greater concern about their bodies when compared to males. Yet, although the male gender is a minority in this sample, these show a body image slightly more positive when compared to the female gender. Concerns about the body shape seem to predict student failure in undergraduate students, which leads to believe in the reversal of this situation when the development of the construction of the Body Image of undergraduate students occurs. Future research should be directed to assessing the different aspects that influence a Positive Body Image, bearing in mind other variables as Body Mass Index, academic performance, healthy life habits, to name a few.

**KEYWORDS:** body image; BSQ; BAS; emergent adults; university student

## INTRODUÇÃO

A insatisfação corporal tem sido considerada uma ameaça ao bem-estar do indivíduo (GROGAN, 2017; MENTOOR; KRUGER; NELL, 2018). A investigação sobre a imagem corporal tem-se afirmado na comunidade científica, aprofundando o constructo multidimensional e possíveis intervenções na prevenção e tratamento de problemas relacionados com a imagem corporal (CASH; SMOLAK, 2012). Para IEPSEN e SILVA (2014, p.318) *“a imagem corporal integra o mecanismo de identidade pessoal e refere-se à satisfação de uma pessoa com seu tamanho corporal ou de partes específicas do corpo”*.

A imagem corporal tem-se revelado importante para o desenvolvimento psicológico e interpessoal dos adolescentes e adultos emergentes (GESTSDOTTIR et al., 2017; MEDEIROS et al., 2018; SHAGAR et al., 2018; RODRIGUES; TEVES; MEDEIROS, 2013), na medida em que as percepções, os sentimentos, as cognições, as crenças e os comportamentos se relacionam com o *psysical self* (MACKENZIE, 2012). Segundo SILVA et al. (2014), as fases do desenvolvimento da adolescência e início da vida adulta, parecem enquadrar-se no período etário mais propício a desenvolver distúrbios relacionados com a imagem corporal, considerando os adolescentes e jovens adultos mais vulneráveis às questões estéticas e culturais.

A universidade para alguns estudantes é um enigma entre o interesse académico e o desejo de identidade no grupo social (TALLAT et al., 2017), onde compartilham aspetos da representação social de corpo (SECCHI; CAMARGO; BERTOLDO, 2009), em que a autoimagem é a maneira pela qual se consideram os próprios atributos psíquicos, mentais e emocionais, na medida do ego e posição social (TALLAT et al., 2017). A avaliação da forma corporal (AL-OTAIBI; NASSEF; RAOUF, 2013) e da imagem corporal têm um significado vital para o funcionamento psicológico e as relações sociais, considerando-se um dos principais contributos para o bem-estar mental do indivíduo (GESTSDOTTIR et al., 2017).

Estudos indicam que a vivência académica pode influenciar o desenvolvimento da imagem corporal (BEHMANI; KUMAR, 2016), em que a maioria dos estudantes que

frequentam o ensino superior sente-se insatisfeita com o seu próprio corpo (MARTINS et al., 2012; SOUZA; ALVARENGA, 2016). A satisfação com a imagem corporal tem uma forte influência no bem-estar mental (GESTSDOTTIR et al., 2017) e a insatisfação com a imagem corporal influencia o desenvolvimento de perturbações alimentares dos adolescentes e adultos emergentes (SHAGAR et al., 2018).

Um estudo de SILVA et al. (2018) revelou uma associação entre a insatisfação com a imagem corporal e uma autoavaliação menos positiva da saúde, podendo esta avaliação ser mediada direta, ou indiretamente, pelo sedentarismo e hábitos alimentares pouco saudáveis. Apesar da relação entre a satisfação com a imagem corporal e os estilos de vida saudáveis serem alvo de pouca investigação, o exercício físico pode ser essencial à perceção mais positiva da imagem corporal (MOUSTAFA et al., 2017).

Recentemente MENDES et al. (2018) verificaram que as preocupações com a aparência e a adaptação pessoal-emocional se influenciam mutuamente, em que a aceitação da aparência parece revelar-se importante para o desenvolvimento da identidade dos estudantes do ensino superior. TYLKA e WOOD-BARCALOW (2015) mencionam que a pesquisa e a prática tem-se direcionado para o enfoque na imagem corporal negativa, sugerindo que a atenção na imagem corporal positiva pode direcionar e orientar a integração de esforços na prevenção, psicoterapias e ambientes médicos, com o objetivo de inovar a intervenção dos profissionais quando a presença de indivíduos que experienciam alterações na sua aparência e funções do próprio corpo.

A imagem corporal positiva é também considerada um construto multifacetado, mas distinto da imagem corporal negativa, isto é, incluiu facetas como a apreciação do corpo, aceitação e amor ao corpo, investimento numa aparência adaptativa, positividade interna, filtragem da informação relativa ao corpo, entre outras facetas (TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2015b).

SILVA et al. (2018) sugerem a formulação urgente de políticas e práticas de saúde pública, que contemplem estratégias para aquisição de comportamentos saudáveis relacionados com o peso dos adolescentes e adultos emergentes, através da promoção de uma imagem corporal positiva, posição que também nós reiteramos.

Neste estudo, tomando como população os adultos emergentes (conceito de ARNETT, 2004; ARNETT, ZUKAUSKIENE, & SUGIMURA, 2014) estudantes do Ensino Superior portugueses, quisemos conhecer *quais as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva dos estudantes?* E compreender *quais as relações entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas?*

Pretende-se com este estudo analisar possíveis relações, diferenças e preditores entre as preocupações com a forma corporal, a imagem corporal positiva e as características sociodemográficas de estudantes universitários (adultos emergentes) de várias instituições do Ensino Superior em Portugal.



## METODOLOGIA

Elencadas as questões de investigação e definidos os objetivos procedeu-se à seleção da metodologia mais adequada ao estudo e optámos por uma metodologia exploratória e quantitativa (RIBEIRO, 2010; SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), por ser a mais adequada ao estudo.

### Amostra

Participaram neste estudo 556 estudantes universitários, distribuídos por várias instituições do ensino superior em Portugal e Regiões Autónomas. A idade média dos estudantes é de 20,51 anos ( $DP=1,89$ ), sendo 76,6% do sexo feminino e 23,4% do sexo masculino. Quase metade dos participantes, estão deslocados da sua residência (46,2%).

Verifica-se que a média de entrada para a universidade foi de 14,83 valores ( $DP=2,13$ ), considerando os seguintes clusters de grupos de notas: (10-13 valores), 30,6%; (14-15 valores) - 29,9%, (16-17 valores) - 22,3%; (18 a 20 valores) - 14,2%, e 3,1 % não respondeu. A média de frequência de curso superior à data da recolha do questionário era de 14,41 valores ( $DP=6,85$ ), apresentando as seguintes classificações: (10 e 13 valores) - 36,7%; (14 e 15 valores) - 43,5%; (16 e 17 valores) - 11,9%; e mais 17 valores - 2,5%. Verifica-se que 5,4% não respondeu. Os estudantes universitários encontram-se distribuídos pelos vários anos de formação: 1.º ano (28,8%); 2.º ano (38,7%); 3.º ano (24,34%) e 4.º ano e seguintes (8,3%).

### Instrumentos

Para a recolha dos dados nos estudantes do ensino superior aplicaram-se três instrumentos: (i) Um Questionário Sociodemográfico construído para o efeito da investigação, (ii) a versão portuguesa da Body Appreciation Scale (BAS) (SANTOS, 2011) e (iii) o Body Shape Questionnaire (BSQ), na sua versão portuguesa de PIMENTA et al. (2012).

A BAS é uma escala unidimensional que avalia a imagem corporal positiva, constituída por 13 itens de autorresposta, numa escala de tipo *Likert*, com 5 opções de resposta (Nunca, Raramente, Às vezes, Frequentemente e Sempre), sendo feita a soma da pontuação para obter um resultado de apreciação corporal, considerando quanto maior o resultado, melhor é a apreciação corporal (AVALOS; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2005). A BAS foi adaptada para população portuguesa por Santos (2011), apresentando uma análise fatorial apropriada ( $KMO = 0,94$ ;  $X^2 = 1899,80$ ,  $p = 0,001$ ) e uma boa consistência interna (alfa de Cronbach = 0,94).

A BSQ é uma escala unidimensional com intuito de avaliar as preocupações com

a forma corporal, composta por 34 itens de autorresposta de tipo *Likert*, com 6 opções de resposta, desde 1 (Nunca) a 6 (Sempre) (COOPER et al., 1987). A adaptação para a população portuguesa foi realizada por PIMENTA, LEAL, MARÔCO e ROSA (2012), apresentando elevada consistência interna (alfa de Cronbach = 0,97). Uma avaliação psicométrica da BSQ numa amostra de estudantes universitárias, apresentou uma refinação da escala em 32 itens, apresentando uma consistência interna de alfa de Cronbach de 0,97 (SILVA et al., 2016). Neste estudo, utilizámos, a versão original dos 34 itens.

## Procedimentos

O estudo, recorreu às plataformas digitais para atingir o maior número de estudantes, otimizando os custos. Assim, metodologicamente, os procedimentos seguiram a sequência seguinte: 1º aplicou-se o termo de consentimento livre e esclarecido, garantindo o anonimato e a total liberdade de participar ou não no estudo, sendo assegurada a confidencialidade dos participantes; em 2º lugar aplicou-se protocolo de investigação composto pelos três instrumentos acima identificados: o Questionário Sociodemográfico; o Body Appreciation Scale (BAS); e por último o Body Shape Questionnaire (BSQ). Findo o preenchimento, solicitava-se a divulgação do link pela rede de contatos do participante.

Os autores tiveram em consideração o estudo de SILVA e CARAMASCHI (2007), seguindo a classificação da BSQ [i.e., sem preocupação (<0,70), preocupação leve (0,70; <0,90), preocupação moderada (0,90; <0,110), preocupação elevada (>110)].

Através do software SPSS (versão 24 para macOS), recorreu-se a vários procedimentos estatísticos, a saber: analisou-se o Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) de forma a testar a consistência geral dos dados e o alfa ( $\alpha$ ) de Cronbach com o fim de estimar a confiabilidade dos instrumentos; recorreu-se ao coeficiente de Pearson ( $r$ ), ao teste *t-Student*, ao teste ANOVA *two-way* e à regressão linear múltipla, verificando-se as condições de aplicação do modelo por recurso à estatística de Durbin-Watson e à estatística *VIF* (MARÔCO, 2010).

## RESULTADOS

Iniciamos os resultados com a determinação da homogeneidade e fiabilidade dos instrumentos, sendo os valores da BSQ [KMO = 0,97 ( $X^2(561) = 15182,20$ );  $\alpha = 0,97$ ] e da BAS [KMO = 0,94 ( $X^2(78) = 5021,27$ );  $\alpha = 0,93$ ].

Ao avaliar a intensidade da associação da dimensão unidimensional da BSQ e dimensão unidimensional da BAS, e as médias das classificações de acesso ao ensino superior e médias da classificação do curso a frequentar no ensino superior, verificaram-se fortes níveis de intensidade e associação negativa entre as dimensões de ambas as escalas (BAS e BSQ) ( $r = -0,73$ ;  $p = 0,01$ ); uma associação positiva fraca,

mas significativa entre a média das classificações de acesso ao ensino superior e a percepção da forma corporal ( $r = 0,19$ ;  $p = 0,01$ ) (Tabela 1).

	BSQ	BAS	CME	CMC	<i>M (DP)</i>
BSQ	–				80,90(33,69)
BAS	-0,724**	–			47,73(9,23)
CME	0,190**	-0,065	–		2,21(1,04)
CMC	-0,028	0,047	0,331**	–	1,79(0,76)

Tabela 1

Correlações entre a BSQ, BAS e as Médias das Classificações de Entrada e Frequência do Curso no Ensino Superior

**Legenda:** CME: Classificação Média Entrada; CMC: Classificação Média de Curso

Através do teste *t-Student*, somente se verificaram diferenças estatisticamente significativas entre a variável sexo e a dimensão que avalia a as preocupações com a forma corporal (Tabela 2), no entanto ambos os sexos apresentam uma imagem corporal positiva acima do ponto médio [ $(M = \frac{x^1+X^1}{2})$ ,  $(M = \frac{13+65}{2} = 39)$ ].

		<i>N</i>	BSQ			BAS		
			<i>M(DP)</i>	<i>t</i>	<i>p</i>	<i>M(DP)</i>	<i>t</i>	<i>p</i>
Sexo	Feminino	426	83,26(34,41)	3,01	**	47,45(9,54)	-1,29	0,19
	Masculino	130	73,16(30,07)			48,64(8,45)		
Deslocado	Sim	256	82,37(31,67)	0,95	0,34	47,45(8,74)	-0,64	0,52
	Não	298	79,65(35,31)			47,96(9,67)		

Tabela 2

Diferenças em Relação às Variáveis Imagem Corporal Positiva e Preocupações com a Forma Corporal, Entre Participantes do Sexo Feminino e Masculino

Nota: \*\* $p < 0,01$

O sexo feminino apresenta maior preocupação com a forma corporal em relação ao sexo masculino (Tabela 3).

	Feminino	Masculino	Total
Sem preocupação	185	70	255
Preocupação leve	75	20	95
Preocupação moderada	69	23	92
Preocupação elevada	97	17	114
Total	426	130	556

Tabela 3

Níveis de Preocupação com a Forma Corporal entre o Sexo Feminino e Sexo Masculino

Apesar de 37,05% dos participantes apresentarem níveis de preocupação com a forma corporal moderados (16,55%) a elevados (20,50%), existe uma imagem corporal positiva na maioria dos estudantes universitários inquiridos (80,8%).

Considerados os efeitos do ano de frequência e as médias de entrada e curso do ensino superior, pode afirmar-se que o ano frequentado teve um efeito estatisticamente significativo ( $p$ ) de pequena dimensão ( $\eta_p^2$ ) sobre imagem corporal positiva; assim como o ano frequentado, a média de entrada no ensino superior e a média de curso teve um efeito estatisticamente significativo ( $p$ ), mas de pequena dimensão ( $\eta_p^2$ ) sobre as preocupações com a aparência (Tabela 4).

		ANOVA			
		$F(gl)$	$p$	$\eta_p^2$	$\pi$
	Ano de Frequência no Ensino Superior	8,797(3,280)	***	0,039	0,966
BAS	Média de Entrada no Ensino Superior	5,378(55,280)	0,75	0,003	0,130
	Média de Curso no Ensino Superior	4,607(34,280)	0,09	0,013	0,537
	Ano de Frequência no Ensino Superior	6,844(3,280)	*	0,018	0,687
BSQ	Média de Entrada no Ensino Superior	6,448(55,280)	*	0,018	0,687
	Média de Curso no Ensino Superior	4,554(34,280)	**	0,028	0,879

Nota: gl = graus de liberdade; \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ ; \*\*\*  $p < 0,001$

Tabela 4

Diferenças em Relação às Variáveis BAS, BSQ, Ano de Frequência no Ensino Superior, Média de Entrada no Ensino Superior e Média de Curso no Ensino Superior

As diferenças significativas entre a imagem corporal positiva e o ano de frequência no ensino superior centra-se entre o 4.º ano e o 1.º ano ( $M=3,23(DP=1,50)$ ), seguindo-se o mesmo exemplo para as preocupações com a imagem corporal em relação ao ano de frequência no ensino superior ( $M=12,21(DP=5,56)$ ). Relativamente às diferenças das médias entre as preocupações com a imagem corporal e a média de entrada e média de curso no ensino superior, as mais significativas centram-se na classificação da média de entrada (Tabela 5).

Classificação da Média de Ensino Superior (I)	Classificação da Média de Ensino Superior (J)	Diferença Média (I-J)
		Preocupação com a Imagem Corporal
Suficiente	Bom	-4,799
	Muito Bom	-8,855
	Excelente	-18,481*
Bom	Suficiente	4,799
	Muito Bom	-4,055
	Excelente	-13,681*
Muito Bom	Suficiente	8,855
	Bom	4,055
	Excelente	-9,626
Excelente	Suficiente	18,481*
	Bom	13,681*
	Muito Bom	9,626

Nota: \* $p = 0,05$

Tabela 5

Diferenças em Relação à Variável Unidimensional da Preocupação com a Imagem Corporal, Entre as Classificações da Média de Entrada no Ensino Superior: Teste Tukey

Após análise das diferenças entre a Categorização das Preocupações com a Imagem Corporal e a Classificação média de entrada no Ensino Superior, verificaram-se diferenças estatisticamente significativas ( $F(3,510) = 6,218$ ;  $p = <0,001$ ;  $\eta^2 = 0,035$ ;  $\pi = 0,964$ ), tendo-se verificado essas diferenças entre os estudantes Sem Preocupação e Preocupação Elevada com a Imagem Corporal [ $M_{\text{Sem Distorção(I)} - \text{Distorção Elevada(J)}} = -0,49$ ,  $p = <0,001$ ] e os estudantes que tiveram a classificação média Suficiente e Excelente, respetivamente [ $M_{\text{Suficiente(I)} - \text{Excelente(J)}} = -0,70$ ,  $p = <0,001$ ].

O modelo de regressão linear múltipla permitiu verificar que não existem erros no modelo de regressão (Durbin-Watson = 2,076) e a inexistência de multicolineariedade ( $VIF < 5$ ), permitindo identificar o Sexo ( $\beta = -0,115$ ;  $t = -2,65$ ;  $p < 0,01$ ) e a Média de Entrada no Ensino Superior ( $\beta = 0,180$ ;  $t = 4,17$ ;  $p < 0,001$ ) como preditores significativos da Preocupação com a Forma Corporal, tendo-se verificado que a Preocupação com a Forma Corporal também se demonstra preditora da Média de Entrada no Ensino Superior ( $\beta = 0,190$ ;  $t = 4,48$ ;  $p < 0,001$ ).

## DISCUSSÃO

Os instrumentos utilizados (BSQ e BAS) apresentam propriedades psicométricas idênticas aos resultados de estudos portugueses (MOREIRA et al., 2018; PIMENTA et al., 2012; SANTOS, 2011; SILVA et al., 2016) e a versão original das mesmas (AVALOS; TYLKA; WOOD-BARCALOW, 2005; COOPER et al., 1987).

Apesar de ambos os instrumentos avaliarem a Imagem Corporal, presumiu-se



que as variáveis unidimensionais ao avaliarem emoções diferentes (preocupação vs positivismo), apresentassem uma relação negativa entre si. Este estudo, ao apresentar uma forte correlação negativa, reforça que ambos os instrumentos são relevantes para a avaliação da percepção que o indivíduo/adulto emergente faz do seu próprio corpo.

Vários estudos têm apresentado diferenças estatisticamente significativas entre os sexos quanto à satisfação e insatisfação com a imagem corporal (AL-OTAIBI; NASSEF; RAOUF, 2013; BEHMANI; KUMAR, 2016; GESTSDOTTIR et al., 2017; IEPSEN; SILVA, 2014; MARTINS et al., 2012; MEDEIROS et al., 2018), indo os resultados apresentados no mesmo sentido desses estudos. Apesar de a amostra constituir-se maioritariamente por participantes do sexo feminino, não se evidenciaram diferenças significativas na imagem corporal positiva entre os sexos. O sexo masculino apresenta maior nível de apreciação corporal em relação ao sexo feminino, podendo estes dados revelar que quanto menor a apreciação corporal, maior a preocupação com a forma corporal. Segundo SILVA et al. (2014), “a insatisfação com o corpo se manifesta de maneira distinta entre homens e mulheres”, o que leva a deduzir que os resultados apresentados devem ser interpretados com parcimónia.

Cotejando o presente estudo, com a investigação de MENDES et al. (2018), verificamos que quanto maior a autoconsciência da aparência, maior as preocupações com a imagem corporal. Sendo a imagem corporal uma variável multifatorial (CASH; SMOLAK, 2012), as preocupações com a forma corporal podem ter várias origens. Por exemplo, a forma corporal de mulheres modelos em estratégias de *marketing* revelam-se um fator importante na determinação da imagem corporal e a atitude da marca que representam (D’ALESSANDRO; CHITTY, 2011); a interação familiar, principalmente com a mãe e o pai influenciam a satisfação ou insatisfação com a imagem corporal (AMIANTO et al., 2017).

O presente estudo revelou que o ano de frequência do ensino superior parece influenciar uma imagem corporal positiva e as preocupações com a aparência, nomeadamente nos 1º e 4º anos. Estes dados podem estar relacionados com o facto de existir uma relação entre a autoconsciência da aparência e as expectativas académicas dos estudantes universitários (MENDES et al., 2018).

Outro dado relevante, é indicado pela existência de diferenças significativas entre as classificações médias de entrada e a frequência de curso no ensino superior e as preocupações com a forma corporal. Tallat et al. (2017) referem que os estudantes com maiores níveis de preocupação com a aparência, ou com alguma parte do seu corpo, que consideram menos atrativa, obtêm classificações mais baixas, considerando que a autoimagem é um fator importante para o sucesso académico.

Indo ao encontro de estudos anteriores, a variável sexo demonstra-se preditora da preocupação com a forma corporal (FARDOULY; VARTANIAN, 2016; MEDEIROS et al., 2018), podendo estes resultados estarem associados ao facto de a sociedade desempenhar um papel fundamental na construção da imagem corporal através das relações sociais (LOPES; MENDES; SOUSA, 2017).

Apesar de um número significativo de participantes apresentar níveis de preocupação com a forma corporal, a maioria apresenta uma imagem corporal positiva. Um estudo realizado por PIUMATTI e RABAGLIETTI (2015, p.241) mencionam a existência de três grupos diferentes de adultos emergentes “*positive independent, negative dependent, and positive dependent*”, onde a auto percepção da vida adulta e a satisfação com a vida divergem entre os estudantes universitários considerados adultos emergentes. A adultez emergente é um período evolutivo e construído culturalmente, enfatizando essencialmente a construção da identidade através de vínculos relacionais (BARRERA-HERRERA; VINET, 2017), onde a cultura em que o adulto emergente se insere, contribui para a formação do conceito de imagem corporal positiva (HOMAN; TYLKA, 2015).

## CONCLUSÕES

Os instrumentos (BAS e BSQ) apresentam bons índices de fiabilidade e homogeneidade e as análises estatísticas relevaram-se adequadas para a amostra em estudo.

Conclui-se que o sexo feminino apresenta maiores níveis de preocupação com a forma corporal, no entanto, apesar de a amostra ser constituída minorativamente pelo sexo masculino, este sexo apresenta uma imagem corporal positiva ligeiramente superior em relação ao sexo feminino.

Verificou-se uma fraca relação entre a variável preocupação com a forma corporal e a classificação média de entrada no Ensino Superior, existindo diferenças significativas nas classificações suficiente (10-13 valores) e excelente (18-20 valores).

Concluiu-se que além do sexo ser preditor das preocupações com a forma corporal, existe uma influência mútua entre as classificações da média de entrada/curso do ensino superior frequentado e as preocupações com a forma corporal, sugerindo-se futuros estudos que avaliem a importância da imagem corporal no desempenho académico em Portugal. Estes resultados podem estar relacionados com as fases de transição, quer do ensino secundário para o ensino superior, quer com a construção de uma nova fase identitária, a do adulto emergente (ALMEIDA et al., 2006; ARAÚJO et al., 2016; NUNES; GARCIA, 2010), realçando que “*a adolescência é um período do desenvolvimento humano em que correm mudanças no corpo e na sua representação, na conceção de si, dos outros e do mundo...*” (MEDEIROS, 2013), mas que as questões do corpo e da imagem corporal continuam para além da adolescência e estão muito presentes na exploração e afirmação identitárias da adultez emergente.

Perante os resultados no presente estudo, sugerem-se mais estudos no domínio. Propõe-se um maior investimento na formação dos profissionais de saúde, capacitando-os de competências para avaliar e intervir com indivíduos com preocupações com imagem corporal (HARCOURT et al., 2018). Releva-se, igualmente, pertinente avaliar a capacitação dos profissionais no sistema de ensino sobre a avaliação da relação das

preocupações com a imagem corporal dos estudantes e o seu sucesso académico, no sentido de os capacitar e dotar com competências para prevenir situações de risco identitário e de vulnerabilidade psicológica que afetam as diferentes áreas da vida dos estudantes, enquanto pessoas em desenvolvimento.

Apresentamos como limitações do estudo, o facto de não incluir o Índice de Massa Corporal (IMC), estando esta variável relacionada com estereótipos sobre imagem corporal no sexo feminino (D’ALESSANDRO; CHITTY, 2011), conseqüentemente, sugerem-se futuros estudos que considerem a IMC como variável de estudo em relação com outras facetas de uma imagem corporal positiva, por exemplo, apreciação da beleza de funções do corpo, aceitação de aspetos inconsistentes com imagens idealizadas, confiança e felicidade relativa ao corpo e compreensão da informação relativa à proteção da imagem corporal, na mesma linha do preconizado por TYLKA e WOOD-BARCALOW (2015b).

## AGRADECIMENTOS

Agradece-se aos estudantes do curso de Psicologia da Universidade dos Açores que ajudaram a recolher os dados para a investigação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. S. et al. Acesso e sucesso no ensino superior em Portugal: questões de género, origem sociocultural e percurso académico dos alunos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 03, p. 507–514, 2006.

AL-OTAIBI, H. H.; NASSEF, S. L.; RAOUF, T. A. Body shape dissatisfaction, weight status and physical activity among a sample University Students in Saudi Arabia. **Food and Nutrition Sciences**, v. 04, n. 06, p. 616–625, 2013.

AMIANTO, F. et al. Body image development within the family: attachment dynamics and parental attitudes in cross-sectional and longitudinal studies. **Acta Psychopathologica**, v. 03, n. 04, 2017.

ARAÚJO, A. M. et al. Dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior: um estudo com alunos do primeiro ano. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, v. 03, n. 02, p. 102-18, 2016.

ARNETT, J. J. **Emerging adulthood. The winding road from the late teens through the twenties**. Oxford, University Press, 2004.

ARNETT, J. J., ZUKAUSKIENE, R., & SUGIMURA, K. The new life stage of emerging adulthood at ages 18-29 years: implications for mental health. **Lancet Psychiatry**, v. 01, n. 07, 569-576, 2014.

AVALOS, L.; TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. The body appreciation scale: development and psychometric evaluation. **Body Image**, v. 02, n. 03, p. 285–297, 2005.

BARRERA-HERRERA, A.; VINET, E. V. Adultez emergente y características culturales de la etapa en universitarios chilenos. **Terapia Psicológica**, v. 35, n. 01, p. 47–56, 2017.

- BEHMANI, R.; KUMAR, S. Gender and locality differences in body image among college students. **Indian Journal of Community Psychology**, v. 12, n. 01, p. 130–138, 2016.
- CASH, T.; SMOLAK, L. **Body image: a handbook of science, practice, and prevention**. 2.ed. New York: The Guilford Press, 2012.
- COOPER, P. J. et al. The development and validation of the body shape questionnaire. **International Journal of Eating Disorders**, v. 06, n. 04, p. 485–494, 1987.
- D’ALESSANDRO, S.; CHITTY, B. Real or relevant beauty? Body shape and endorser effects on brand attitude and body image. **Psychology and Marketing**, v. 28, n. 08, p. 843–878, 2011.
- FARDOULY, J.; VARTANIAN, L. R. Social media and body image concerns: current research and future directions. **Current Opinion in Psychology**, v. 09, p. 1–5, 2016.
- GESTSDOTTIR, S. et al. Different factors associate with body image in adolescence than in emerging adulthood: A gender comparison in a follow-up study. **Health Psychology Report**, v. 06, n. 01, p. 81–93, 2017.
- GROGAN, S. **Body image: understanding body dissatisfaction in men, women and children**. 3.ed. London New York: Routledge, 2017.
- HARCOURT, D. et al. The provision of specialist psychosocial support for people with visible differences: A European survey. **Body Image**, v. 25, p. 35–39, 2018.
- HOMAN, K. J.; TYLKA, T. L. Self-compassion moderates body comparison and appearance self-worth’s inverse relationships with body appreciation. **Body Image**, v. 15, p. 1–7, 2015.
- IEPSEN, A. M.; SILVA, M. C. DA. Prevalência e fatores associados à insatisfação com a imagem corporal de adolescentes de escolas do ensino médio da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 02, p. 317–325, 2014.
- LOPES, M.; MENDES, R.; SOUSA, S. Ser mulher: uma análise da imagem corporal entre adolescentes. **Revista Espacios**, v. 38, n. 29, 2017.
- MACKENZIE, K. **An examination of coping strategies and mindfulness as predictors of appearance satisfaction and body image**. [S.l.] American University, 2012. Disponível em <https://dra.american.edu/islandora/object/thesesdissertations%3A91/datastream/PDF/view>. Acesso em 25 de out. 2018.
- MARÔCO, J. **Análise estatística como o pasw statistics (ex-SPSS)**. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2010.
- MARTINS, C. R. et al. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 17, n. 02, p. 241–246, 2012.
- MEDEIROS, T. **Da adolescência às adolescências possíveis**. In: Adolescência: Desafios e Riscos. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2013. p. 27–46.
- MEDEIROS, T. et al. Imagem corporal positiva em adultos emergentes: um estudo em contexto universitário. In: **Atas** do 12o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: ISPA-Instituto Universitário, 2018. p. 813–821.
- MENDES, J. et al. Autoconsciência da aparência e a adaptação no ensino superior: estudo exploratório. **Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social**, v. 04, n. 02, p. 42–48, 2018.

- MENTOOR, I.; KRUGER, M.; NELL, T. Metabolic syndrome and body shape predict differences in health parameters in farm working women. **BMC Public Health**, v. 18, n. 01, 2018.
- MOREIRA, G. S. X. et al. Brazilian version of the body appreciation scale (bas) for young adolescents. **The Spanish Journal of Psychology**, v. 21, 2018.
- MOUSTAFA, S. et al. Body image perception in association with healthy lifestyle behaviour's in lebanese men and women. **International Journal of School and Cognitive Psychology**, v. 04, n. 04, 2017.
- NUNES, S.; GARCIA, A. Estudantes do ensino superior: as relações pessoais e interpessoais nas vivências acadêmicas. **Gestin**, v. 08, p. 195–203, 2010. Disponível em < <https://core.ac.uk/download/pdf/62717181.pdf>>. Acesso em 26 de out. 2018.
- PIMENTA, F. et al. validação do body shape questionnaire (bsq) numa amostra de mulheres de meia-idade. In: **Atas do 9 Congresso Nacional de Psicologia da Saúde**. Lisboa: Placebo, 2012. p. 1139–1144.
- PIUMATTI, G.; RABAGLIETTI, E. Different types of emerging adult university students: the role of achievement strategies and personality for adulthood self-perception and life and education satisfaction. **International Journal of Psychology and Psychological Therapy**, v. 15, n. 02, p. 241–257, 2015.
- RIBEIRO, J. L. **Metodologia de investigação em psicologia e saúde**. 3. ed. Lisboa: Livpsic, 2010.
- SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, M. DEL P. **Métodos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: McGrawHill, 2013.
- RODRIGUES, D.; TEVES, C.; MEDEIROS, T. **Autoimagem e satisfação corporal na adolescência**. In: *adolescência: desafios e riscos*. Ponta Delgada: Letras Lavadas, 2013. p. 183–208.
- SANTOS, C. Validação transcultural das escalas ZKPQ-50-CC (personalidade), BAS (imagem corporal) e AS (ambivalência na decisão de ter relações sexuais) para adolescentes. [S.l.] Instituto Superior Miguel Torga, 2011. Disponível em < <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/125/1/TESE%20MESTRADO.pdf>> Acesso em 23 Out. 2018.
- SECCHI, K.; CAMARGO, B. V.; BERTOLDO, R. B. Percepção da imagem corporal e representações sociais do corpo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 02, p. 229–236, 2009.
- SHAGAR, P. S. et al. The relationship between body image concerns and weight-related behaviours of adolescents and emerging adults: a systematic review. **Behaviour Change**, v. 34, n. 04, p. 208–252, 2018.
- SILVA, G.; CARAMASCHI, S. Insatisfação com a imagem corporal em mulheres com depressão. In: **I ENCONTRO CIENTÍFICO E I SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO UNISALESIANO**. São Paulo: 2007. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/encontro2007/trabalho/aceitos/CC12021519813.pdf>> Acesso em 23 Out. 2018.
- SILVA, P. et al. Association between body image dissatisfaction and self-rated health, as mediated by physical activity and eating habits: structural equation modelling in elsa-brasil. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 15, n. 04, p. 790, 2018.
- SILVA, W. R. et al. Assessment of the body shape concern: a challenge. **Psychology, Community & Health**, v. 03, n. 02, p. 103–119, 2016.
- SILVA, W. R. et al. Psychometric evaluation of a unified Portuguese-language version of the body shape questionnaire in female university students. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 07, 2016.



SOUZA, A. C. DE; ALVARENGA, M. DOS S. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, n. 03, p. 286–299, 2016.

TALLAT, N. et al. Body's image concerns and its impact on academic achievements. **Journal of Psychology & Clinical Psychiatry**, v. 07, n. 03, 2017.

TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. L. A positive complement. **Body Image**, v. 14, p. 115–117, 2015a.

TYLKA, T. L.; WOOD-BARCALOW, N. L. What is and what is not positive body image? Conceptual foundations and construct definition. **Body Image**, v. 14, p. 118–129, 2015b.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-170-1

